

**M. PARISSY**

**Silêncio**

A aldeia está agarrada ao silêncio.  
Nada resta das travessias das barcas,  
nem das primícias da terra.  
Apenas animais hídricos,  
alguns fantasmas, romãzeiras.  
É um espaço de sujeição. Como se  
de uma pintura se tratasse. Como se  
os olhos fossem o vazio que segura a pedra.

-Poesia, Um Dia (2012-2017), 2016